

ECTOPARASITAS EM PEQUENOS ANIMAIS: CONTROLE E DIAGNÓSTICO

INTRODUÇÃO

Os ectoparasitas são de grande importância na Medicina Veterinária, uma vez que são responsáveis pela transmissão de agentes patogênicos para seus hospedeiros e à população humana. Um dos parasitas externos que mais acomete pequenos animais é a pulga, um inseto hematófago pequeno, cujas espécies predominantes são *Ctenocephalides canis* e *Ctenocephalides felis*, que são as mais comuns em cães e gatos, respectivamente. Além das pulgas, os carrapatos também são ectoparasitas que trazem muitos transtornos sanitários para os animais e seus donos, sendo o *Rhipicephalus sanguineus* a espécie mais comum em cães, a qual é responsável por muitas infestações e injúrias^{1,2,3}.

CICLO DE VIDA DO CARRAPATO

O ciclo do carrapato passa por quatro estágios evolutivos, o ovo, larva, ninfa e adulto (figura 1). A larva presente no ambiente eclode do ovo, procura o animal e permanece por quatro dias se alimentando. Em seguida, abandona o animal e retorna para o ambiente, realizando a troca de pele (ecdise) e originando a ninfa. De modo semelhante, a ninfa procura o animal para se alimentar, retorna novamente para o ambiente após quatro dias, realiza a ecdise e o parasita se torna adulto, que pode ser macho ou fêmea. O adulto, por sua vez, procura o animal para se alimentar e realizar a cópula. Após a cópula, a fêmea suga grande quantidade de sangue, se torna ingurgitada e desprende-se do animal, realizando a postura no ambiente. A refeição é digerida por algumas semanas, durante as quais a fêmea põe milhares de ovos e posteriormente morre^{3,4,5,6}.

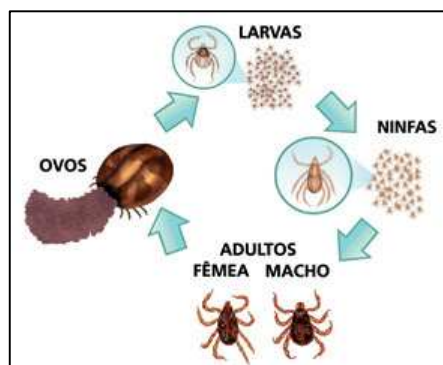


Figura 1. Ciclo de vida do carrapato.

Fonte: <http://bichodomatosauade.blogspot.com.br/2013/04/o-carrapato-e-febre-maculosa.html>

CICLO DE VIDA DA PULGA

O ciclo da pulga compreende as fases de ovo, larva, pupa e adulto (figura 2), sendo completado de 25 a 30 dias. Tanto os machos quanto as fêmeas necessitam sugar o sangue do hospedeiro, sendo que a fêmea chega a colocar 20 ovos por vez e até 500 ovos ao longo da vida. Esses ovos caem no solo e se alojam em diferentes locais, como fendas no assoalho, tapetes e cobertores, se transformando em larvas após um período de 2 a 16 dias. O tempo de incubação desses ovos depende de diversos fatores, como a espécie da pulga, temperatura e umidade do ambiente. As larvas eclodem dos ovos e se alimentam de substâncias orgânicas secas e fezes das pulgas adultas. Após cerca de 7 dias, a larva se transforma em pupa, que se desenvolve dentro de um casulo. As pupas se transformam em pulgas adultas em um período extremamente variado, que, dependendo das condições ambientais, pode ocorrer em dias ou até meses^{1,7,8}.

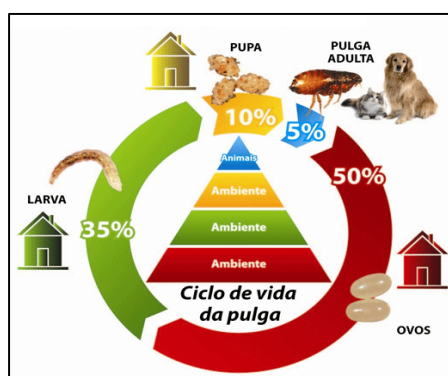


Figura 2. Ciclo de vida da pulga.

Fonte: <http://vespcampinas.com.br/combate-a-inimiga-pulga>

PRINCIPAIS DOENÇAS

Segue abaixo uma tabela com as principais doenças transmitidas por ectoparasitas, seus respectivos agentes etiológicos e as principais espécies acometidas.

Tabela 1. Principais doenças transmitidas por ectoparasitas, seus agentes etiológicos, vetores e espécies acometidas.

| Doença | Agente Etiológico | Vetor | Acomete |
|---|------------------------------|--|-----------------------|
| Erliquiose | <i>Ehrlichia</i> sp. | <i>Rhipicephalus sanguineus</i> | Cães, gatos e humanos |
| Babesiose | <i>Babesia</i> spp. | <i>Rhipicephalus sanguineus</i> | Cães |
| Hepatozoonose | <i>Hepatozoon</i> spp. | <i>Rhipicephalus sanguineus</i> | Cães |
| Febre maculosa | <i>Rickettsia rickettsii</i> | <i>Amblyomma cajennense</i> | Humanos e cães |
| Dipilidiose | <i>Dipylidium caninum</i> | Ctenocephalides spp. | Cães, gatos e Humanos |
| Dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE) | — | Pulgas e carrapatos | Cães e gatos |
| Hemobartonelose | <i>Mycoplasma</i> spp | Pulgas e carrapatos | Cães e gatos |
| Doença de Lyme | <i>Borrelia burgdorferi</i> | <i>Amblyomma cajennense</i> <i>Ixodes</i> sp. | Cães e humanos |

CONTROLE DE ECTOPARASITAS

Para prevenir infestações e enfermidades transmitidas por esses vetores, é necessário a adoção de medidas físicas e químicas de controle. É importante ressaltar que, devido às características do ciclo de vida das pulgas e carrapatos, o controle não pode ser focado apenas nos animais. Cerca de 95% das pulgas e carrapatos estão presentes no ambiente em forma de ovos, larvas e ninfas, sendo que apenas 5% estão nos animais. Dessa forma, para conseguir êxito na eliminação dos ectoparasitas, é importante a realização do controle ambiental juntamente com o controle no animal. O controle ambiental deve ser feito através da higienização local e da aplicação de inseticidas capazes de matar pulgas e carrapatos nas casinhas dos cães, frestas, paredes, pisos e ralos presentes. O processo de aplicação deve ser repetido a cada 15 dias e realizado no mínimo de três a quatro vezes, para interferir no desenvolvimento e ciclo de vida do parasita. Além disso, fazer alternância das bases dos produtos utilizados dificulta o desenvolvimento de resistência por parte do parasita. Outras medidas importantes que auxiliam no controle é a retirada de entulhos, vedação de frestas e trincas existentes, e, se possível, a utilização vassoura de fogo em canis de alvenaria. Por sua vez, no animal, algumas medidas simples podem ser tomadas, como a aplicação de produtos químicos próprios contra pulgas e carrapatos. É importante manter os pelos curtos, principalmente na época do verão, onde a proliferação dos parasitas é intensificada, além disso, não deve-se passear com os animais em locais onde existe infestação. Todas essas medidas devem ser rotineiramente seguidas, pois, apesar de ser uma tarefa muitas vezes árdua, é preciso ter persistência e compromisso para se obter sucesso, evitando assim consequências indesejáveis^{1,6,7,8}.

DIAGNÓSTICO

Diversas doenças transmitidas por pulgas e carrapatos geram graves danos à saúde do animal, sendo assim de grande importância o seu diagnóstico e tratamento o mais breve possível. O diagnóstico da doença é gerado através de uma anamnese bem feita com auxílio de exames clínicos e laboratoriais.

| MATERIAL | COD/EXAMES | PRAZO DIAS |
|---------------------|--|------------|
| TUBO TAMPA VERMELHA | 667/ EHRLICHIA - IGG - METODO RIFI | 3 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 666 / EHRLICHIA - IGM - METODO RIFI | 3 |
| TUBO TAMPA ROXA | 771 / EHRLICHIA SP - METODO PCR REAL TIME / QUANTITATIVO | 7 |
| TUBO TAMPA ROXA | 615 / EHRLICHIA SP - METODO PCR REAL TIME / QUALITATIVO | 5 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 328 / PESQUISA DE EHRLICHIA CANIS (IMUNOCROMATOLOGIA) | 2 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 84 / DIROFILARIOSE + DOENÇA LYME + EHRLICHIA + ANAPLASMA | 1 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 668 / PERFIL DOENÇA TRANSMITIDA PELO CARRAPATO | 3 |
| TUBO TAMPA ROXA | 633 / BABESIA CANINA - METODO PCR REAL TIME QUALITATIVO | 5 |
| TUBO TAMPA ROXA | 769 / BABESIA CANINA - METODO PCR REAL TIME QUANTITATIVO | 7 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 327 / BABESIA - SOROLOGIA IGG | 3 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 632 / BABESIA - SOROLOGIA IGM | 3 |
| TUBO TAMPA ROXA | 793 / PERFI PCR REAL TIME PARA HEMOPARASITAS - EHRLICHIA E BABESIA - QUALITATIVO | 4 |

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| TUBO TAMPA ROXA | 548 / MYCOPLASMA HAEMOCANIS (HAEMOBARTONELLA CANIS) - METODO PCR REAL TIME QUALITATIVO | 7 |
| TUBO TAMPA ROXA | 775 / MYCOPLASMA HAEMOCANIS - METODO PCR REAL TIME QUANTITATIVO | 7 |
| TUBO TAMPA ROXA | 547 / MYCOPLASMA HAEMOFELIS (HAEMOBARTONELLA FELIS) - METODO PCR REAL TIME QUALITATIVO | 7 |
| TUBO TAMPA ROXA | 774 / MYCOPLASMA HAEMOFELIS - METODO PCR REAL TIME QUANTITATIVO | 7 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 686 / TESTE ALERGICO PAINEL C/ 24 ALERGENOS | 7 |
| TUBO TAMPA VERMELHA | 685 / TESTE ALERGICO PAINEL C/ 36 ALERGENOS | 7 |
| TUBO TAMPA ROXA | 39 / HEMOGRAMA COMPLETO - CANINO | 0 |
| TUBO TAMPA ROXA | 44 / HEMOGRAMA COMPLETO - FELINO | 0 |
| FRASCO PARASITOLOGICO DE FEZES | 421 / EXAME PARASITOLOGICO DE FEZES – OPG | 1 |
| FRASCO PARASITOLOGICO DE FEZES | 387 / EXAME PARASITOLOGICO DE FEZES - PESQUISA DE LARVAS | 1 |

REFERÊNCIAS

1. BEVILACQUA, M; FERRARI, J; GRANJA, M; KNEREK, A; NOSKOSKI, M; ROMANOSKI, C. A; VEIGA, M; FLORES, R. A; GOTTLIEB, J; GASPARIN, W. J. **Estudo epidemiológico de ectoparasitas em cães e gatos na região norte do Rio Grande do Sul/Brasil.** 2014. Disponível em: http://mostra.ideau.com.br/2014/mostra_ideau_2014_anais/trabalhos/2014025010.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2015.
2. GUIMARÃES. A. M; LIMA. B. S; ROCHA C. M. B. M. Ectofauna parasitária de cães urbanos domiciliados atendidos em clínicas veterinárias particulares na cidade de Lavras, MG. **Revista Ciência Animal Brasileira**, v. 12, n. 1, p. 172-177, 2011.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da peste** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da
América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708

facebook

Facebook: Tecsá Laboratórios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DA JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

“Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. ”